

RESUMO

A pandemia da Covid-19 acelerou as aulas no formato remoto em diversas instituições de ensino, o que resultou no desenvolvimento desta pesquisa com o objetivo geral verificar até que ponto os docentes do ensino técnico - profissionalizante estavam preparados para a prática de sala de aula invertida no ambiente remoto. Nosso interesse era identificar as ações que foram bem-sucedidas e as dificuldades enfrentadas pelos docentes para ministrar aulas no ensino remoto com base na metodologia ativa por meio da sala de aula invertida. Os principais autores que ofereceram referencial teórico para esta pesquisa foram Bacich e Moran (2018), Bergmann e Sams (2016), Camargo e Daros (2018), Sams (2016), Tardif (2014), Tardif e Lessard (2014), Valente (2018) e Zabala (2015). Esta pesquisa, de natureza qualitativa e quantitativa foi realizada com professores de uma escola de ensino técnico-profissionalizante do interior paulista e os dados foram coletados por meio de questionários via Microsoft Forms. Dentre os resultados, podemos apontar uso frequente de equipamentos tecnológicos, facilidade nas ferramentas Microsoft Word, Excel e PowerPoint e dificuldade para utilização de Padlet, Canva, Inshot, Prezi, Miro, Kahoot e Wooclap, o foco da sala de aula na aprendizagem, a necessidade de explorar o desenvolvimento da sala de aula invertida, a escassez de produção relacionada ao ensino remoto e a prática educacional com caráter intencional, de modo que grande parte dos docentes tem buscado conhecimento e desenvolvimento em metodologia ativa, além da adaptação das aulas para essa prática o que resultou no fornecimento de formação continuada com base nas necessidades de entendimento quanto à prática de sala de aula invertida, o sistema de aula remota dentro da modalidade síncrona e assíncrona, utilizando a metodologia ativa.

Palavras-chave: Ensino remoto. Metodologias ativas. Sala de aula invertida